

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PROGÊNIE DE *Ocotea porosa*

Luiza da Silva Tognon¹; Jaqueline Claudino da Silva¹; Yanka Gabriella de Souza Pinheiros¹; Yago Guedes Martins¹; Tatieli Fernanda Bonafe¹; Julia Jung Silveira¹; Kelen Haygert Lencina¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC / Campus Curitibanos. *E-mail do autor apresentador: luiza_tognon@hotmail.com.

A imbuia [*Ocotea porosa* (Nees & Mart.) Barroso] é uma espécie florestal representativa da Floresta Ombrófila Mista muito apreciada por sua beleza e qualidade da madeira. Devido a sua importância madeireira, o extrativismo provocou uma redução drástica das populações e colocou a espécie em posição de risco de extinção. Somado a esta situação, a regeneração natural desta espécie é muito escassa, provavelmente, em função das características das sementes serem ortodoxas, com tegumento impermeável o que prejudica a germinação. Além disso, sementes coletadas do solo são altamente deterioradas. Assim, os trabalhos que visam o resgate e conservação da espécie, são extremamente relevantes. Nesse sentido, a proposta deste estudo foi coletar sementes de diferentes progênies e avaliar a germinação em condições de viveiro. Para isso, sementes de 30 progênies de duas populações (Estação Experimental Florestal da Universidade Federal do Paraná e propriedade particular, ambas localizadas em Rio Negro, Paraná) foram coletadas e armazenadas em sacos de papel identificados por progênie. As sementes foram levadas até a Universidade Federal de Santa Catarina, onde passaram pelo despulpamento e retirada do tegumento como tratamento de superação de dormência. As sementes foram semeadas em abril de 2022 em tubetes de polipropileno de 180 cm³ de volume contendo substrato comercial a base de casca de pinus e 6 g L⁻¹ de fertilizante de liberação lenta NPK (14-14-14), em um total de 1007 sementes das 30 progênies. Os cultivos foram mantidos em casa de vegetação com irrigação diária. Após 120 dias de cultivo em casa de vegetação, um total 843 sementes germinaram, o que corresponde a 83,7%. Foi observado que as progênies P6EEF, P16EEF, P8EEF e P17EEF apresentaram valores de germinação superiores a 50%, correspondendo a 92%, 85,7%, 71,4% e a 58,3%, respectivamente. Entretanto, as progênies a P-PC1 e P1A1, apresentaram valores abaixo de 50%, o que corresponde a 18% e 38,5%, respectivamente. Acredita-se que existe variabilidade genética nas progênies de imbuia. Para confirmação dessa hipótese, as mudas passarão por avaliações mensais quanto a sua altura (cm), diâmetro (mm) e número de folhas, até completarem 300 dias. Por meio desses dados será realizada a estimativa dos parâmetros genéticos e seleção precoce das melhores progênies e indivíduos para o crescimento em viveiro. A germinação das sementes de imbuia variou entre as diferentes progênies.

Palavras-chave: Imbuia; viveiro; variabilidade.

Agradecimentos: à Universidade Federal de Santa Catarina e FAPESC por fomentarem e investirem neste projeto de pesquisa, bem como a Universidade Federal do Paraná (Estação Experimental Florestal de Rio Negro) pelo apoio na obtenção das sementes.